A IMPRENSA BAGEENSE E O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964: ESTUDO DE CASO DO JORNAL CORREIO DO SUL

THE PRESS IN BAGÉ AND THE 1964 CIVIL-MILITARY COUP: A CASE STUDY OF THE NEWSPAPER CORREIO DO SUL

Humberto Marshal Giménez

UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como o jornal Correio do Sul, de Bagé/RS, noticiou e representou a conjuntura do golpe civil-militar de 1964, identificando os principais discursos e posicionamentos presentes nas edições selecionadas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, com procedimentos documentais e delineamento de estudo de caso. Foram analisados editoriais e conteúdos de outras seções do periódico publicados entre janeiro e março de 1964, considerando os posicionamentos políticos, os temas recorrentes e as representações construídas pelo jornal. Os resultados evidenciaram uma orientação editorial de oposição ao governo João Goulart, caracterizada pela recorrente desqualificação de sua atuação política, pelas críticas às propostas de reforma agrária e pela circulação de discursos anticomunistas. Identificou-se, ainda, a relação entre esses posicionamentos e as particularidades históricas de Bagé, especialmente sua tradição político-partidária e a importância da atividade agropecuária. Conclui-se que o Correio do Sul participou das disputas políticas do período por meio da produção e circulação de interpretações contrárias ao governo, evidenciando a relevância da imprensa regional como fonte histórica para a compreensão da conjuntura que antecedeu o golpe de 1964.

Palavras-chave: Imprensa regional. Golpe civil-militar de 1964. Correio do Sul. Discurso político. História regional.

Abstract: This article aims to analyze how the newspaper Correio do Sul, published in Bagé, Rio Grande do Sul, Brazil, reported on and represented the political context surrounding the 1964 civil-military coup, identifying the main discourses and positions expressed in selected editions. The research adopts a qualitative, exploratory approach, using documentary research procedures and a case study design. Editorials and other newspaper content published between January and March 1964 were analyzed, considering political positions, recurring themes, and representations constructed by the newspaper. The findings reveal an editorial stance opposed to President João Goulart's administration, characterized by repeated criticism of his political leadership, opposition to agrarian reform proposals, and the dissemination of anti-communist discourses.

The analysis also identifies connections between these positions and the historical characteristics of Bagé, particularly its political traditions and the economic importance of agriculture and livestock farming. The study concludes that Correio do Sul participated in the political disputes of the period by producing and circulating interpretations critical of the government, highlighting the relevance of the regional press as a historical source for understanding the circumstances preceding the 1964 coup.

Keywords: Regional press. 1964 civil-military coup. Correio do Sul. Political discourse. Regional history.

1 INTRODUÇÃO

A conjuntura política brasileira que antecedeu o golpe civil-militar de 1964 foi marcada por disputas ideológicas, conflitos sociais e divergências em torno dos projetos de desenvolvimento nacional. As tensões relacionadas à Guerra Fria, à mobilização dos trabalhadores e às propostas de reformas estruturais do governo João Goulart contribuíram para a intensificação dos confrontos entre diferentes setores da sociedade. Nesse cenário, a imprensa ocupou uma posição relevante na circulação de informações e na construção de interpretações sobre os acontecimentos políticos, participando das disputas que caracterizaram o período (Dias, 2014; Silva, 2017).

A atuação dos periódicos não pode ser compreendida exclusivamente como o registro dos acontecimentos de determinada época. A produção jornalística envolve escolhas editoriais, critérios de seleção de informações e formas específicas de apresentar os fatos, que se relacionam às condições históricas, políticas e sociais de sua produção. Ao investigar a participação da imprensa brasileira no contexto de 1964, Gonçalves e Lübeck (2021) destacam a importância de considerar os posicionamentos assumidos pelos veículos de comunicação e sua participação na construção de representações sobre a conjuntura nacional.

Essa perspectiva também se aplica à imprensa regional, cuja trajetória esteve frequentemente associada às disputas políticas locais. No Rio Grande do Sul, a circulação de periódicos vinculados a diferentes grupos políticos constituiu

uma característica importante da história da comunicação impressa. Em Bagé, o jornal Correio do Sul, fundado em 1914, desenvolveu sua trajetória em um ambiente marcado pela tradição federalista, pela presença militar e pela relevância econômica da atividade agropecuária. Sua vinculação histórica ao federalismo e, posteriormente, ao Partido Libertador contribuiu para a formação de uma orientação editorial de oposição ao trabalhismo, característica identificada em estudos sobre o periódico (Lemieszek, 2023; Rodrigues, 2015).

A investigação desse jornal permite observar como os acontecimentos nacionais foram interpretados em um município da fronteira sul do Brasil, considerando as particularidades políticas e sociais da região. Silva e Fagundes (2021), ao analisarem a produção discursiva do Correio do Sul em outro momento histórico, demonstram a importância de compreender as relações entre imprensa, posicionamentos políticos e representações simbólicas. Desse modo, a análise de suas publicações de 1964 oferece elementos para investigar a circulação de discursos políticos em um contexto regional específico.

Entre janeiro e março de 1964, os editoriais do Correio do Sul abordaram frequentemente as tensões políticas nacionais, as propostas de reforma agrária, a atuação do governo João Goulart e os conflitos ideológicos associados ao comunismo. A recorrência desses temas permite investigar os posicionamentos construídos pelo periódico e as formas pelas quais acontecimentos políticos foram apresentados ao público leitor. A análise considera, ainda, que o discurso jornalístico deve ser interpretado em relação às condições de sua produção, aos sujeitos envolvidos e aos recursos de linguagem empregados (Maingueneau, 2002).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar como o jornal Correio do Sul noticiou e representou a conjuntura do golpe civil-militar de 1964, identificando os principais discursos e posicionamentos presentes nas edições selecionadas. A investigação concentra-se nas publicações anteriores à ruptura institucional, buscando compreender as representações construídas pelo periódico sobre o governo João Goulart, as reformas propostas e os conflitos políticos e ideológicos do período.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, com procedimentos documentais e delineamento de estudo de caso. Conforme Gil (1995), a abordagem qualitativa permite investigar fenômenos sociais considerando suas particularidades e os significados associados ao contexto estudado. A investigação exploratória possibilita uma aproximação inicial com o objeto de pesquisa, enquanto os procedimentos documentais permitem examinar registros produzidos em determinado período histórico. O estudo de caso foi adotado em razão da delimitação da investigação a um periódico específico, considerando sua trajetória e suas relações com o contexto político e social de Bagé.

O corpus documental compreende publicações do jornal Correio do Sul, de Bagé/RS, referentes ao período de janeiro a março de 1964. Foram considerados editoriais e conteúdos de outras seções relacionados à conjuntura política brasileira, especialmente aqueles que abordavam o governo João Goulart, as propostas de reforma agrária e o comunismo. A seleção dos documentos considerou sua pertinência temática em relação ao objetivo da pesquisa, priorizando publicações que apresentavam posicionamentos políticos e elementos discursivos relevantes para a compreensão da atuação editorial do periódico.

A escolha dos editoriais justifica-se por constituírem espaços nos quais o posicionamento do veículo de comunicação se manifesta de maneira mais explícita. Complementarmente, foram examinadas publicações da seção Esclarecimento à opinião pública de Bagé, em razão da presença de conteúdos relacionados ao socialismo e ao comunismo. Essa ampliação do corpus permitiu observar a circulação de representações políticas para além dos espaços editoriais propriamente ditos.

A interpretação dos documentos foi orientada pelas contribuições de Maingueneau (2002), considerando os sujeitos responsáveis pela enunciação,

os conteúdos apresentados, os recursos de linguagem empregados e os destinatários pressupostos pelos textos. Também foram consideradas as contribuições de Dias (2014) acerca da historicidade da imprensa e da necessidade de relacionar as narrativas jornalísticas às condições políticas e sociais de sua produção.

A análise concentrou-se na identificação dos temas recorrentes, dos posicionamentos editoriais e das representações construídas pelo periódico. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: representações sobre o governo João Goulart, reforma agrária e interesses políticos regionais, e anticomunismo. A interpretação dessas categorias considerou o contexto histórico das publicações e o diálogo com estudos sobre a participação da imprensa brasileira na conjuntura de 1964.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações do Correio do Sul entre janeiro e março de 1964 evidencia a presença de um posicionamento editorial predominantemente contrário ao governo João Goulart. Os conteúdos examinados demonstram que o periódico não se limitava à apresentação dos acontecimentos políticos nacionais, mas construía interpretações sobre a conjuntura, recorrendo a avaliações negativas da administração federal e de suas propostas. Essa característica pode ser relacionada à trajetória político-partidária do jornal, historicamente associado ao federalismo, ao Partido Libertador e à oposição ao trabalhismo (Rodrigues, 2015). A permanência dessa orientação ao longo de diferentes momentos históricos constitui um elemento importante para compreender a maneira como o periódico interpretava os acontecimentos nacionais e selecionava os assuntos que recebiam maior destaque em suas páginas.

A vinculação entre imprensa e disputas políticas constitui um elemento importante para compreender esses resultados. Dias (2014), ao investigar a atuação de jornais brasileiros no contexto do golpe civil-militar, demonstra que a

imprensa participou da produção de interpretações sobre a conjuntura política, assumindo posicionamentos diante dos conflitos existentes. Gonçalves e Lübeck (2021) também ressaltam que os veículos de comunicação devem ser compreendidos como participantes dos processos históricos, uma vez que suas narrativas expressam escolhas editoriais e representações relacionadas ao contexto de produção. A partir dessa perspectiva, a análise do Correio do Sul exige considerar tanto os acontecimentos apresentados em suas páginas quanto as formas pelas quais esses acontecimentos foram organizados, interpretados e relacionados aos valores políticos defendidos pelo periódico.

A trajetória histórica do jornal contribui para compreender essa característica. Fundado em 1914, o Correio do Sul surgiu em um contexto de forte participação da imprensa nas disputas político-partidárias do Rio Grande do Sul. Lemieszek (2023) demonstra que os periódicos regionais desempenharam funções relevantes na circulação de ideias e no posicionamento de diferentes grupos políticos, constituindo espaços de manifestação de interesses e projetos de sociedade. No caso do Correio do Sul, sua vinculação ao federalismo e, posteriormente, ao Partido Libertador estabeleceu uma tradição de oposição a determinadas correntes políticas, especialmente ao trabalhismo. Rodrigues (2015) identifica a continuidade dessa orientação em diferentes momentos da trajetória do jornal, inclusive durante a década de 1960.

Essa contextualização permite compreender que os posicionamentos identificados nas edições de 1964 não surgiram de maneira isolada. As críticas ao governo João Goulart estavam inseridas em uma trajetória editorial marcada por disputas políticas anteriores, nas quais o periódico havia construído uma identidade associada a determinados valores e grupos políticos. Entretanto, essa continuidade histórica não significa que suas posições tenham permanecido inalteradas ao longo do tempo. A análise documental permite identificar aproximações entre a orientação histórica do jornal e os discursos publicados no período investigado, sem desconsiderar as particularidades da conjuntura de 1964.

No caso do Correio do Sul, um dos aspectos mais recorrentes foi a construção de uma imagem negativa do presidente João Goulart. Os editoriais examinados apresentavam críticas à capacidade administrativa do governo, questionavam suas decisões políticas e associavam sua atuação ao agravamento das tensões nacionais. Nas publicações de 31 de janeiro e 21 de março de 1964, por exemplo, o periódico empregou uma linguagem depreciativa para caracterizar o presidente e integrantes da administração federal, recorrendo a avaliações relacionadas ao despreparo, à radicalização e à incapacidade de condução política (Correio do Sul, 1964b, 1964k).

A publicação de 31 de janeiro apresenta uma crítica à atuação presidencial que ultrapassa a avaliação de uma medida administrativa específica, associando o exercício do governo a características pessoais consideradas negativas pelo periódico. Já na edição de 21 de março, a caracterização de integrantes da administração federal enfatiza a radicalização política e a ausência de ponderação nas decisões governamentais. Embora apresentem abordagens relacionadas a acontecimentos distintos, ambas as publicações compartilham uma forma de representação que atribui ao governo parte importante da responsabilidade pela instabilidade nacional.

Essas representações não se restringiam à discordância em relação a medidas governamentais específicas. A recorrência de avaliações negativas contribuía para construir uma narrativa na qual a administração federal aparecia associada à instabilidade e à desordem política. Os editoriais de fevereiro também enfatizavam o crescimento das tensões sociais e políticas, apresentando a conjuntura nacional como um cenário de inquietação. Nas edições de 18 e 23 de fevereiro de 1964, a abordagem das tensões políticas ocupava espaço de destaque, demonstrando a centralidade atribuída pelo periódico aos conflitos existentes no país (Correio do Sul, 1964d, 1964e).

A repetição desse enquadramento constitui um aspecto relevante da análise. Ao apresentar diferentes acontecimentos por meio de uma perspectiva crítica ao governo, o periódico estabelecia relações entre episódios políticos específicos e uma interpretação mais abrangente da conjuntura nacional. As

tensões sociais, as propostas de reformas e os conflitos entre grupos políticos eram abordados em um ambiente discursivo no qual a administração federal aparecia frequentemente como responsável pelo agravamento dos problemas existentes. Dessa forma, a análise das publicações permite identificar uma regularidade na construção das representações políticas, ainda que cada editorial estivesse relacionado a acontecimentos particulares.

A contribuição de Maingueneau (2002) auxilia na compreensão dessa dimensão da produção jornalística, uma vez que o discurso deve ser examinado considerando suas condições de enunciação e os sentidos construídos pela linguagem. No periódico investigado, a escolha de expressões depreciativas e a repetição de críticas ao governo constituíam elementos relevantes da representação editorial. A análise desses recursos permite compreender como o jornal organizava seus argumentos e apresentava suas avaliações políticas. Entretanto, a identificação dessas características não permite determinar, isoladamente, os efeitos produzidos sobre os leitores, mas evidencia os posicionamentos expressos nas publicações.

Também merece atenção a relação entre os conteúdos editoriais e a apresentação dos acontecimentos nacionais nas páginas do periódico. A presença recorrente de assuntos políticos nas publicações examinadas demonstra a importância atribuída pelo Correio do Sul à conjuntura brasileira. Essa característica deve ser compreendida considerando que a imprensa regional não se restringia à divulgação de acontecimentos locais, mas também participava da circulação de informações e interpretações sobre questões nacionais e internacionais. Jobim (1992) e Nogueira (2009) destacam a ampliação da presença de temas internacionais na imprensa durante o período posterior à Segunda Guerra Mundial, aspecto que contribui para contextualizar a circulação de assuntos relacionados à Guerra Fria nas páginas do jornal.

Outro eixo recorrente foi a oposição às propostas de reforma agrária. Nas edições analisadas, o Correio do Sul apresentava questionamentos sobre a viabilidade das medidas propostas pelo governo João Goulart, frequentemente associando-as à demagogia e à incapacidade administrativa. As publicações de

janeiro, fevereiro e março demonstram que o tema foi abordado de maneira predominantemente crítica, com ênfase na desqualificação das iniciativas governamentais e na contestação de suas justificativas políticas (Correio do Sul, 1964b, 1964c, 1964f, 1964g).

Na edição de 31 de janeiro, as propostas relacionadas à desapropriação de terras foram associadas à tentativa de desviar a atenção dos problemas administrativos do governo. Em 9 de fevereiro, o periódico questionava o comprometimento de João Goulart com a realização das reformas, relacionando sua condição de proprietário rural às posições assumidas sobre a questão agrária. Já nas publicações de 3 e 11 de março, as discussões sobre a ocupação e a desapropriação de terras foram apresentadas em associação com conflitos políticos e suspeitas sobre as intenções governamentais (Correio do Sul, 1964b, 1964c, 1964f, 1964g).

A comparação entre essas publicações demonstra que a reforma agrária não era tratada exclusivamente como uma proposta de reorganização da estrutura fundiária brasileira. O tema também aparecia associado à avaliação da atuação presidencial e às disputas sobre a legitimidade das medidas anunciadas pelo governo. Em diferentes momentos, o periódico deslocava a discussão das possíveis consequências sociais e econômicas das reformas para questionamentos sobre a capacidade administrativa e as motivações políticas de João Goulart. Essa característica revela uma forma de abordagem na qual o debate sobre a política agrária estava diretamente relacionado à oposição ao governo.

A recorrência dessas críticas adquire particular relevância quando relacionada ao contexto histórico de Bagé. A região possui uma trajetória marcada pela presença de grandes propriedades rurais e pela importância econômica da atividade agropecuária, elementos que contribuíram para a formação de suas relações sociais e políticas. Lemieszek (2023) destaca a permanência dessas características na organização histórica regional, enquanto Silva e Fagundes (2021) apontam a relevância da tradição agropecuária e militar para a compreensão dos discursos produzidos pelo Correio do Sul.

A importância histórica da propriedade rural na região permite compreender por que as propostas de reforma agrária constituíam um tema especialmente relevante para a imprensa local. A possibilidade de alterações nas formas de acesso e distribuição da terra envolvia questões econômicas e políticas relacionadas à organização da sociedade brasileira, com repercussões particularmente sensíveis em regiões cuja trajetória estava associada à concentração fundiária e à produção agropecuária. Nesse contexto, os posicionamentos expressos pelo periódico podem ser analisados considerando a relação entre a conjuntura nacional e as características sociais e econômicas do município.

Embora não seja possível estabelecer uma relação direta entre cada posicionamento editorial e os interesses de grupos econômicos específicos sem documentação complementar, a contextualização regional permite compreender a importância atribuída à reforma agrária nas publicações examinadas. O periódico abordava uma proposta de transformação da estrutura fundiária brasileira em uma região cuja trajetória econômica estava fortemente associada à propriedade rural. Nesse contexto, as críticas às reformas podem ser interpretadas como parte das disputas políticas e sociais que atravessavam o município e o país.

A relação entre imprensa e contexto regional também deve ser compreendida a partir das condições de produção das narrativas jornalísticas. Dias (2014) destaca que a investigação histórica de periódicos exige considerar suas características institucionais, seus posicionamentos e suas relações com a sociedade na qual circulam. Essa perspectiva permite interpretar as críticas à reforma agrária como manifestações de uma orientação editorial situada historicamente, evitando tratá-las como avaliações desvinculadas das disputas políticas do período.

A análise também identificou a presença recorrente de discursos anticomunistas. Além dos editoriais, a seção Esclarecimento à opinião pública de Bagé apresentava conteúdos relacionados ao socialismo, à União Soviética e às condições sociais e econômicas dos países socialistas. Nas publicações de

março de 1964, esses temas foram abordados predominantemente por meio de avaliações negativas, destacando problemas relacionados às condições de trabalho, à organização social e às diferenças entre grupos profissionais (Correio do Sul, 1964h, 1964i, 1964j).

A presença dessa seção constitui um aspecto importante dos resultados, pois demonstra que a circulação de discursos políticos não estava restrita aos editoriais. Ao dedicar espaço à apresentação de características do sistema soviético, o periódico incorporava à sua produção conteúdos relacionados aos conflitos ideológicos internacionais. As publicações examinadas concentravam-se em aspectos considerados desfavoráveis ao socialismo, especialmente nas diferenças de condições de vida e trabalho entre determinados grupos sociais. Essa seleção temática permite identificar uma orientação crítica ao sistema soviético, expressa pela maneira como os assuntos eram apresentados.

Na edição de 15 de março de 1964, a seção abordava diferenças na distribuição de moradias entre categorias profissionais e militares da União Soviética, enfatizando a existência de privilégios associados a determinadas posições hierárquicas. A publicação apresentava essas diferenças como elementos de crítica à organização social soviética, sem desenvolver uma contextualização mais ampla sobre as particularidades da estrutura militar ou sobre as condições gerais de acesso à moradia naquele país (Correio do Sul, 1964h).

Nas edições seguintes, o periódico manteve a abordagem crítica ao sistema soviético. Em 19 de março, a seção apresentou avaliações negativas das condições de trabalho na União Soviética, destacando problemas relacionados à segurança e ao conforto dos trabalhadores industriais (Correio do Sul, 1964j). A recorrência dessas informações evidencia uma seleção de aspectos utilizados para caracterizar negativamente o sistema socialista. Entretanto, a análise dessas publicações permite identificar a orientação do discurso jornalístico, não sendo suficiente para verificar a precisão factual das informações apresentadas sobre a realidade soviética.

O anticomunismo constitui uma dimensão relevante da conjuntura política brasileira anterior ao golpe de 1964. Nogueira (2009), ao investigar sua presença em periódicos brasileiros, demonstra a importância dessa orientação ideológica na produção de discursos políticos. Bonet (2000) compreende o anticomunismo como uma oposição abrangente ao comunismo, envolvendo suas ideias, práticas e formas de organização política e social. A partir dessas contribuições, os conteúdos do Correio do Sul podem ser interpretados como manifestações de uma orientação anticomunista presente na produção jornalística do período.

Nas publicações examinadas, a representação da União Soviética concentrava-se em aspectos considerados desfavoráveis ao sistema socialista, sem desenvolver contrapontos ou apresentar diferentes interpretações sobre os temas abordados. A seleção dessas informações contribuía para construir uma imagem predominantemente negativa do comunismo. Essa abordagem também se relacionava às disputas políticas brasileiras, especialmente em um contexto no qual propostas de reformas sociais eram frequentemente associadas, por setores conservadores, à expansão de ideias de esquerda.

A presença desses conteúdos demonstra que o anticomunismo não se manifestava exclusivamente por meio de críticas diretas ao governo João Goulart. Ele também aparecia em publicações dedicadas à apresentação de aspectos da realidade internacional, aproximando os conflitos ideológicos da Guerra Fria das discussões políticas nacionais. Essa característica evidencia como acontecimentos internacionais eram incorporados à produção jornalística regional, contribuindo para a circulação de determinadas representações sobre os sistemas políticos e econômicos em disputa.

A articulação entre os discursos anticomunistas e as críticas ao governo federal deve ser analisada considerando a conjuntura política do período. As publicações do Correio do Sul apresentavam uma orientação contrária às propostas governamentais e, simultaneamente, difundiam representações negativas sobre o comunismo. Embora esses conteúdos não constituam necessariamente uma associação explícita entre João Goulart e o sistema soviético em todas as edições examinadas, sua presença no mesmo contexto

editorial demonstra a coexistência de discursos de oposição ao governo e de crítica às ideologias de esquerda.

Moraes (1989), ao discutir a relação entre imprensa e disputas políticas no contexto de 1964, destaca a importância dos meios de comunicação na circulação de representações ideológicas. Essa contribuição permite compreender que os conteúdos anticomunistas publicados pelo Correio do Sul estavam inseridos em um ambiente de intensa polarização política, no qual as interpretações sobre acontecimentos internacionais também participavam dos debates nacionais. No entanto, a identificação dessa proximidade discursiva não permite afirmar que o periódico integrava uma articulação organizada com outros veículos de comunicação, questão que exigiria investigação documental específica.

Outro aspecto identificado refere-se à utilização de referências à democracia e às liberdades políticas em editoriais que, simultaneamente, apresentavam críticas recorrentes ao governo constitucionalmente estabelecido. Na publicação de 14 de janeiro de 1964, o Correio do Sul valorizava princípios liberais e democráticos, enquanto outras edições do mesmo período desenvolviam uma argumentação voltada à desqualificação da administração federal (Correio do Sul, 1964a).

Essa característica revela a importância de examinar os sentidos atribuídos aos conceitos políticos presentes nos editoriais. A defesa da democracia e das liberdades não deve ser interpretada de maneira isolada, mas relacionada aos posicionamentos assumidos pelo periódico diante dos conflitos nacionais. A utilização desses conceitos coexistia com avaliações negativas do governo e com críticas às propostas de reformas, demonstrando que os discursos sobre democracia também estavam inseridos nas disputas políticas da época.

Essa tensão pode ser discutida a partir das contribuições de Cardoso (1975) e Faoro (1975), que analisam diferentes dimensões do autoritarismo e das relações de poder na formação política brasileira. Souza (2017) também relaciona a permanência de estruturas de desigualdade às formas de

organização e concentração do poder político e econômico. Esses referenciais permitem compreender que a utilização de conceitos como democracia, liberdade e ordem deve ser interpretada considerando os interesses e os conflitos presentes em cada contexto histórico.

No caso investigado, a defesa desses princípios coexistia com uma narrativa de oposição sistemática ao governo João Goulart. Essa constatação não permite afirmar que todas as publicações expressavam apoio explícito à ruptura institucional, mas demonstra a presença de discursos que contribuíam para a deslegitimação política da administração federal no período anterior ao golpe. A distinção entre oposição ao governo e apoio direto à ruptura institucional é necessária para que as conclusões permaneçam relacionadas às evidências efetivamente identificadas nas fontes documentais.

A análise também permite observar que os diferentes eixos temáticos não apareciam de maneira completamente independente. As críticas à administração federal, a oposição às propostas de reforma agrária e a circulação de discursos anticomunistas integravam uma produção editorial marcada por avaliações negativas de diferentes aspectos da conjuntura política brasileira. Essa aproximação entre os temas demonstra a existência de uma orientação discursiva recorrente, ainda que os assuntos fossem abordados em publicações e seções distintas do jornal.

Os resultados podem ser relacionados às interpretações de Silva (2017) e Moraes (1989), que examinam a participação da imprensa nas disputas políticas associadas ao golpe de 1964. Esses estudos permitem situar o caso do Correio do Sul em uma conjuntura mais ampla, marcada pela circulação de discursos anticomunistas e de oposição ao governo. Aquino (2015) também aborda a participação de setores da imprensa brasileira no processo político que antecedeu a ruptura institucional, contribuindo para a compreensão da atuação dos meios de comunicação naquele contexto.

Entretanto, a identificação de semelhanças entre o periódico regional e outros veículos brasileiros não constitui, por si só, comprovação de articulação direta entre eles. A documentação examinada permite reconhecer aproximações

discursivas, especialmente na oposição ao governo João Goulart e na circulação de representações anticomunistas, mas não oferece elementos suficientes para demonstrar relações organizadas entre os diferentes jornais ou avaliar os efeitos dessas publicações sobre o comportamento político dos leitores.

Essa delimitação também evidencia a importância de distinguir os posicionamentos expressos nos documentos das interpretações sobre suas possíveis consequências. A análise dos editoriais permite identificar avaliações políticas, escolhas de linguagem e recorrências temáticas, mas não possibilita determinar como os leitores receberam essas informações ou em que medida elas influenciaram suas opiniões. A investigação da recepção dos conteúdos exigiria a utilização de outras fontes históricas, capazes de ampliar a compreensão das relações entre o periódico e a sociedade bageense.

Dessa forma, a investigação evidencia três características centrais da atuação editorial do Correio do Sul: a recorrente desqualificação do governo João Goulart, a oposição às propostas de reforma agrária e a circulação de representações anticomunistas. Esses elementos demonstram como o periódico interpretou os acontecimentos nacionais a partir de uma orientação política própria, relacionada à sua trajetória institucional e às particularidades históricas da região de Bagé. A análise também demonstra a relevância da imprensa regional como fonte para compreender a circulação de discursos políticos em espaços que, embora distantes dos principais centros de decisão nacional, participavam das disputas e dos debates que marcaram a conjuntura brasileira de 1964.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como o jornal Correio do Sul noticiou e representou a conjuntura do golpe civil-militar de 1964, identificando os principais discursos e posicionamentos presentes nas edições selecionadas. A investigação permitiu compreender aspectos da atuação editorial do periódico no período anterior à ruptura institucional, considerando

sua trajetória político-partidária e as particularidades históricas, econômicas e sociais de Bagé.

Os resultados demonstraram que o jornal apresentou um posicionamento predominantemente contrário ao governo João Goulart, expresso por meio de críticas recorrentes à administração federal e da construção de representações negativas sobre sua atuação política. A linguagem empregada nos editoriais associava o governo à instabilidade e à incapacidade administrativa, contribuindo para a circulação de interpretações desfavoráveis ao presidente e às propostas defendidas por sua administração.

A oposição à reforma agrária também constituiu um elemento importante das publicações examinadas. As críticas às medidas governamentais foram apresentadas em um contexto regional historicamente relacionado à atividade agropecuária e à presença de grandes propriedades rurais. Essa característica demonstra a importância de considerar as relações entre acontecimentos nacionais e particularidades locais na interpretação das fontes jornalísticas.

A presença de conteúdos anticomunistas, identificada tanto nos editoriais quanto na seção Esclarecimento à opinião pública de Bagé, evidenciou a circulação de representações negativas sobre o comunismo e a União Soviética. Essas publicações permitem observar como os conflitos ideológicos internacionais foram incorporados à produção jornalística regional e relacionados às disputas políticas brasileiras.

Conclui-se que o Correio do Sul participou da construção e circulação de discursos de oposição ao governo João Goulart na conjuntura que antecedeu o golpe civil-militar de 1964. Sua atuação editorial apresentou aproximações com posicionamentos identificados em outros setores da imprensa brasileira, embora a documentação examinada não permita demonstrar a existência de articulações diretas entre os veículos ou determinar os efeitos dessas publicações sobre a opinião pública.

Por se tratar de uma investigação preliminar, os resultados estão limitados às edições e aos conteúdos selecionados, não abrangendo a totalidade da produção jornalística do período. O aprofundamento da pesquisa poderá ampliar

o conjunto documental e examinar as publicações posteriores à ruptura institucional, permitindo compreender possíveis continuidades ou mudanças no posicionamento editorial do periódico.

A pesquisa reafirma a importância da imprensa regional como fonte histórica para o estudo do golpe civil-militar de 1964, especialmente por possibilitar a análise das relações entre disputas políticas nacionais, produção de discursos e contextos locais. Ao investigar o Correio do Sul, o estudo contribui para a compreensão das formas pelas quais acontecimentos de alcance nacional foram interpretados e representados na imprensa da fronteira sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. de. Para historiadora da USP, elites brasileiras 'não evoluíram': 'ainda é muito parecido com 1964'. [Entrevista concedida a] Rafael Tatemoto. **Brasil de Fato**, São Paulo, ago. 2015. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/samuel/41303/para-historiadora-da-usp-elites-brasileiras-nao-evoluiram-ainda-e-muito-parecido-com-1964. Acesso em: 18 set. 2023.

BONET, L. Anticomunismo. *In*: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. v. 1.

CARDOSO, F. H. **Autoritarismo e democratização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

CORREIO DO SUL. Nossas liberdades não serão conspurcadas. **Correio do Sul**, Bagé, 14 jan. 1964a. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Encenação cuidadosa de mais uma grande farsa. **Correio do Sul**, Bagé, 31 jan. 1964b. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. J. G. ambiciona passar à história como mártir. **Correio do Sul**, Bagé, 9 fev. 1964c. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Multiplicam-se as tensões em todos os setores. **Correio do Sul**, Bagé, 18 fev. 1964d. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Tensão provocada perturba a vida da nação. **Correio do Sul**, Bagé, 23 fev. 1964e. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Radicalizações provocam inquietação generalizada. **Correio do Sul**, Bagé, 3 mar. 1964f. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Continuísmo: uma constante no pensamento de JG. **Correio do Sul**, Bagé, 11 mar. 1964g. Editorial, capa.

CORREIO DO SUL. Esclarecimento à opinião pública de Bagé. **Correio do Sul**, Bagé, 15 mar. 1964h. p. 8.

CORREIO DO SUL. Esclarecimento à opinião pública de Bagé. **Correio do Sul**, Bagé, 18 mar. 1964i. p. 6.

CORREIO DO SUL. Esclarecimento à opinião pública de Bagé. **Correio do Sul**, Bagé, 19 mar. 1964j. p. 6.

CORREIO DO SUL. Postura cooperadora de JG estimula desordem. **Correio do Sul**, Bagé, 21 mar. 1964k. Editorial, capa.

DIAS, L. A. O golpe impresso: análise da participação dos jornais O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo no golpe civil-militar de 1964. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP, 22., 2014, Santos. **Anais eletrônicos [...]**. Santos: ANPUH-SP, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1405700326_ARQUIVO_ANPUH2014_LuizAntonioDias.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre; São Paulo: Globo, 1975.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, C. R. de A.; LÜBECK, E. A imprensa brasileira, o golpe civil-militar de 1964 e a Comissão Nacional da Verdade. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, e-94798, 2021. DOI: https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.94798. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94798. Acesso em: 18 set. 2023.

JOBIM, D. **Espírito do jornalismo**. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 1992.

LEMIESZEK, C. de L. **Bagé 1923**: a batalha de papel na guerra civil no RS (a imprensa partidária). Bagé: Editora Praça da Matriz, 2023.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, D. de. **A esquerda e o golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

NOGUEIRA, M. P. **O anticomunismo nos jornais**: Correio do Povo, Diário de Notícias e Última Hora, uma perspectiva de análise. 2009. Tese (Doutorado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RODRIGUES, W. G. de M. **Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul**: os reflexos da política educacional de Brizola no município de Bagé/RS. 2015. Monografia (Especialização em Educação e Diversidade Cultural) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2015.

SILVA, J. M. da. **1964**: golpe midiático-civil-militar. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, M. P.; FAGUNDES, L. B. 60 anos de legalidade: como o jornal Correio do Sul defendeu seu posicionamento com a produção de discursos simbólicos de patriotismo. **Revista Humanidades em Perspectivas**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 119-141, 2021.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.